



**INTENÇÃO DE CONSUMO  
DAS FAMÍLIAS (ICF)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo  
de Santa Catarina

**ICF**

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Junho de 2016

## SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS .....	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL .....	3
ACESSO AO CRÉDITO .....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO .....	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO .....	5
METODOLOGIA .....	5

### Confiança das famílias catarinenses permanece abaixo dos 100 pontos

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) catarinenses caiu na comparação anual e mensal, chegando ao mês de junho com 87 pontos em uma escala que vai de 0 a 200 pontos. É o nível mais baixo da série histórica iniciada em janeiro de 2010

INDICADOR	Jun/16	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	110,7	-5,5%	-12,0%
Perspectiva Profissional	86,4	-0,6%	-2,5%
Renda Atual	156,9	-2,8%	-4,3%
Acesso ao Crédito	84,9	-5,5%	-24,2%
Nível de Consumo Atual	57,8	-10,1%	-29,3%
Perspectiva de consumo	35,9	-7,0%	-41,8%
Momento para duráveis	76,5	-9,6%	-28,6%
ICF	87,0	-5,2%	-17,8%

## EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual se retraiu tanto no ano, quanto no mês. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 16º mês consecutivo e a renda atual voltou a cair na comparação tanto no mês, quanto no ano.

A confiança em relação à renda caiu -2,8% na comparação mensal e -4,3% na comparação anual. Já o nível o consumo atual caiu -10,1% no mês. A queda no ano foi de acentuados -24,3%. É o resultado mais baixo da série histórica. O nível de emprego na comparação anual registrou queda de -12,0%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado e de -5,5% na comparação com o mês de maio. Este item também atingiu o valor mais baixo da série histórica, fruto do aumento do desemprego.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em declínio desde o começo de 2014, sendo que a renda e o emprego atual ainda se encontram em níveis considerados otimistas. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 156,9 pontos, emprego atual com 110,7 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 57,8 pontos.

## PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de junho, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal e anual, de -0,6% e -2,5% respectivamente.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 86,4. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado a alta inflação, a redução dos investimentos empresariais, dada a retração econômica e consequente queda dos lucros. Isso pressiona negativamente a criação de vagas formais no Estado, provoca aumento do desemprego e deteriora, por consequência, a percepção das famílias quanto a sua perspectiva profissional.

## ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou queda de -5,5%. Na comparação anual houve redução maior: -24,2%. O resultado negativo revela que as condições de pagamento estão debilitadas, devido às altas taxas de juros e ao elevado comprometimento da renda com dívidas. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pela 11ª vez consecutiva: 84,9 pontos.

A retração da renda, com o conseqüente aumento dos riscos de inadimplência, a persistente inflação e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram uma elevação da taxa de juros. Neste mês, por exemplo, o rotativo do cartão de crédito chegou a 448% a.a. de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que as taxas de juros continuem em nível elevado, ainda que sua trajetória de alta tenha cessado. Portanto, o acesso ao crédito continuará restrito, prejudicando o consumo, especialmente em Santa Catarina, a qual é uma economia mais sensível à oferta de crédito, devido a sua forte bancarização e renda elevada.

## PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu tanto no mês, quanto no ano. Encontra-se, atualmente, num patamar muito negativo, o mais baixo da série histórica iniciada em janeiro de 2010. Na comparação anual, para ilustrar, houve acentuada retração de -41,8%. A nível mensal a retração foi da ordem de -7,0% indicador teve como pontuação o valor de 35,9 pontos, considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado às incertezas políticas, ao crescimento reduzido da renda, a percepção de que a recessão econômica vai se prolongar em 2016, a inflação elevada e ao aumento do desemprego.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão pessimistas quanto as suas perspectivas de consumo. O resultado deste pessimismo já pode ser visto na variação do índice de volume de vendas que chegou a -6,7% em Santa Catarina em abril no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE. Resultado mais baixo da série histórica iniciado em 2001.

## MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu -9,6% entre maio e junho e é outro indicador que atingiu o piso histórico este mês. Já, no contexto anual, a queda foi de -28,6%. O indicador, no ano, reflete a retração do crédito, cujos bens duráveis são mais sensíveis, ao aumento das demissões, a baixa perspectiva profissional e as indefinições da política nacional.

Em termos absolutos, o momento para duráveis permanece abaixo 100 pontos (76,5) pela terceira vez consecutiva, o que denota que o consumidor considera atualmente um mau momento para adquirir bens duráveis. Este segmento, em termos de volume de vendas, está sendo fortemente afetado. A variação acumulada em 12 meses para móveis e eletrodomésticos, por exemplo, chegou a -9,0% em Santa Catarina no mês de abril, último dado disponível, segundo informações do IBGE.

## CONCLUSÃO

A Intenção de Consumo do Consumidor Catarinense (ICF-SC) de junho de 2016 demonstra grande deterioração quando se observa os números numa perspectiva anual, com o item emprego atual, nível de consumo atual, perspectiva de consumo e momento para duráveis atingindo o menor nível da série. Ou seja, quatro dos sete indicadores retraíram para o mínimo observado. Por isso, indicador geral também chegou ao seu piso histórico: 87,0. Este valor denota que a perspectiva de prolongamento do cenário de retração econômica para o ano de 2016, já está se fazendo sentir entre os consumidores catarinenses, somam-se a isso as indefinições políticas no mês, as quais atuam como um elemento postergador do consumo.

Em termos gerais, a inflação alta e persistente, que diminui a renda das famílias; as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro; e o aumento nas demissões, incitado muito pela retração dos investimentos produtivos, têm provocado esse valor reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto na retração de seu volume de vendas, que vem apresentando resultados negativos. Em abril, a variação do volume de vendas do comércio catarinense chegou a -6,7%, segundo dados do IBGE. É o pior resultado desde 2001.

## METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas **poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p”** por, no máximo 3,5%, isto é, o valor **absoluto “d”** (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se **adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50** com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.